

Confissão

«Sem te aperceberes,
O teu amor curou-me!
Isto tinha um processo!
Por favor, vê o processo disto.
Os livros ajudaram-me.

Eu acho que tu percebes o que eu estou a dizer.
É por isso que tenho tanto amor pelos livros.
Pelos meus livros.

Mas se eu tivesse de escolher,
Como te disse,
Entre ti ou tudo o que eu fiz,
Eu juro que incendiava os livros,
Apagava todos os ficheiros das minhas 9 PENS, dos meus 9 cérebros.

DK, eu por ti removia todo o meu espírito.

Eu por ti, DK

Eu por ti, DK

Eu era capaz de me submeter à optogenética!

E tu sabes o que significa o que eu te estou a dizer.

Sabes o significado de todas estas palavras.

Tu sabes.

Porque eu entreguei-te o livro do amor capaz de descodificar todas estas palavras,

Todos estes códigos.

Nasci com códigos.

Sou números.

Sei que sabes que sou códigos, que sou números.

Sei que descobriste o meu número, DK!

Eu vi-te a vasculhares-me todo por completo.

Vi-te a descodificares todos os meus códigos.

Sei que consegues ver que é verdade, quando te digo que me sinto curado do álcool.

Eu acho que o amor é mesmo isto, DK.

É sinceridade.

É saber resolver problemas.

Tivemos um problema.

Mas já o resolvemos.

A tua chamada foi importante para eu poder reconhecer tudo isto, para reconhecer que nada mais é importante que nós.

Vêm aí os chips.

Não foi só uma empresa.

Na Suécia, o próprio governo está a financiar o investimento dos chips.

Já temos uma sociedade alienígena sueca chipada que é menos alienígena que a verdadeira sociedade alienígena de Jupiter de Gabriel Garibaldi.

DK, acho que Jupiter está zangado com o financiamento do governo sueco.

Mas o que é que Jupiter vai fazer?

Não se pode intrometer.

É o governo sueco.

Há uma Síndrome de Estocolmo do meu cérebro sueco...

Os suecos que meteram o chip por baixo da pele como se fosse um MB WAY ou um Contact Less onde têm o Cartão de Cidadão, o Cartão Bancário, enfim, até influenciaram uma Empresa de Caminhos de Ferro Sueca que investiu em máquinas para os revisores passarem nas mãos dos suecos chipados onde levam dentro do chip o Passaporte da Viagem, o Bilhete da Viagem. Eu sou contra. Eu não quero um chip destes.

Mas não vou vais gritar por isto, nem vou mais discutir por isto se toda uma sociedade quiser ser chipada. Já gritei nos meu livros. Não vou gritar mais.

É claro que eu vou lutar pelos nossos direitos (mas sem gritar) para não sermos chipados, DK.

Inventei livros com esses Direitos.

Inventei um Direito com esses direitos.

Mas se formos chipados, somos juntos chipados.

Como fomos chipados.

Como já fomos chipados.

Eu chipei-te.

Tu chipaste-me.

Já estamos habituados aos chips.

Não será por isto que vamos morrer (tão cedo)... Enfim... Sabes a minha teoria... Para mim o chip encurta a vida... Mas se a medicina disser que prolonga... Eu não vou contra a medicina. Nunca irei, DK... Muito menos contra a tua medicina... Eu amo-te! Eu confio em ti! Eu amo-te, DK!

EU amo-te! Com ou sem chips vamos viver!

Mas não te esqueças por favor nunca que o meu sentimento chipado, esta minha vontade assim de viver e de ver a vida é por causa de ti! »

Querido DK,

Abri a caixinha de fósforos que me deste quando fomos ao cinema ver a Forma d'Água e encontrei esta carta de 4 de fevereiro de 2021... Passámos o filme aos beijinhos... No intervalo oferecete-me a caixinha de fósforos e disseste que era uma caixa de email... Perguntei-te porquê o morcego? Disseste que éramos morcegos. E eu acreditei. Acreditei sempre em tudo o que tu me disseste. Tu já disseste que nós éramos morcegos, aliens, mais...? Cavalos-marinhos, flamingos... Disseste sempre que não éramos robots... Uma vez eu perguntei-te caso tu descobrisses que eu fosse um robot se tu continuavas a namorar comigo e tu disseste que não... Chorei nesse dia... E perguntei-te caso eu tivesse sido chipado sem saber se tu continuavas a namorar comigo e tu disseste que não porque isso queria dizer que os meus pensamentos eram controlados... Também chorei, porque se eu descobrisse que tu eras um robot, olha paciência... Eu não sabia... Eu achava que tu eras humano, mas se afinal eras um robot e se eu já gostava de ti eu não me ia separar de ti... Não ia... Nem que tivesses um implante cerebral... Mesmo que um grupo de programadores te tivesse pré-programado o cérebro, tu terias sempre uma semiliberdade dentro do teu pré-programa e eu ter-me-ia apaixonado por essa tua semiliberdade. Era como se fosses um Médico Sem Fronteiras ou um Médico Militar do Exército Júpiter... Tinhas um programa militar, mas eu ia sempre contigo; eu não me importava se todo um Exército nos tivesse a ouvir, desde que tu me prometesses que nunca me ias abandonar. Abandonaste-me. A primeira vez que me deixaste foi por causa do álcool e fizeste o certo! Foi mesmo terapia de choque e eu larguei o álcool! Escrevi-te esta carta, descí Santarém, meti-me no comboio e lá fui entregar-te a carta... Disseste que não sabias quando ias ler a carta mas para não ter esperanças nenhuma, porque tinha sido definitivo. Fizeste banco nesse dia e de manhã ligaste-me a dizer que tinhas lido a minha carta e que tinhas visto o que eu tinha dito pelo WhatsApp “que ia partir as garrafas de vinho como parti os cigarros” e pronto voltámos... Por causa desta carta... Sei que ela era tua. Mas eu tirei-te! Quando viemos do congresso vim um pouco confuso, num processo mental de coisas, como tu sabes e eu tirei-te a carta. Fiquei com ela. Eu escrevi a carta à mão. Agora que te foste embora tive de pôr os meus direitos de autor na carta e carimbá-la com a Jupiter Editions. Deixaste-me sozinho na Jupiter Editions. Sinto-me um monstro. Sinto-me um fantasma, DK! Mas um fantasma cheio de vida! Ativaste uma nova escrita em mim. Eu que queria matar a minha escrita, eu que queria matar todo o meu espírito

de autor para não sair mais da caminha e ficar sempre contigo e não ficar em stress por começar uma obra e depois não poder acabar pelos stresses todos, eu que queria matar o meu espírito e que até me despedi da minha escrita com o Meu Último Legado de Escrita, parece que um Olho Invisível viu-me a despedir-me da minha escrita e com as suas Mãos Invisíveis separou-nos, porque não queria que eu matasse já o meu espírito sem voltar atrás, sem escrever todas as minhas memórias, sem falar da minha cidade, sem falar de mim próprio, sem me lembrar de como tudo aconteceu desde o meu nascimento até agora. E estou mesmo a acabar a obra. Pus um prazo até este domingo, mas ensinaste-me a não por prazos. Ou a não stressar. Se precisar de uma semana, estou tranquilo. É só alterar o prazo... Depois de acabar a obra vou procurar um emprego e começar a preparar o semestre. Queria ver se voltava a nadar para fazer as provas de salva-vidas... Gostava de voltar a Porto Santo como salva-vidas... Não sei se terei outra vez sorte... Mas tínhamos de lá estar todos os dias a trabalhar. Não tínhamos folgas. Nem podia descansar um bocadinho na areia... Parecia mesmo férias para o paraíso, mas com umas algemazitas... Mas mesmo com as algemas, é engraçado como eu consigo sempre tirar proveito das coisas e do meio. Gosto tanto de viver, DK, e gostava de viver a vida a dois prometida contigo. Emparelhei-me a ti. Foi como se te tivesse entregado a minha vida a ti. Mas foi fácil desemparelhar-me. Desta vez foi fácil. Mas pronto... Sabes que estou ainda com os ímanes excitados prontos para me ligar outra vez a ti, caso... Caso queiras voltar a emparelhar-te comigo. É só uma ideia de vida... Não é nada demais... É só uma ideia...

Gostava que ouvisses o meu cérebro a funcionar agora... Está tão tranquilo, DK! Está tão fixe! A sério... Devias vir ouvi-lo... Devias vir encostar-te para ouvires o dispositivo elétrico do meu cérebro sempre a funcionar e a chamar por ti.

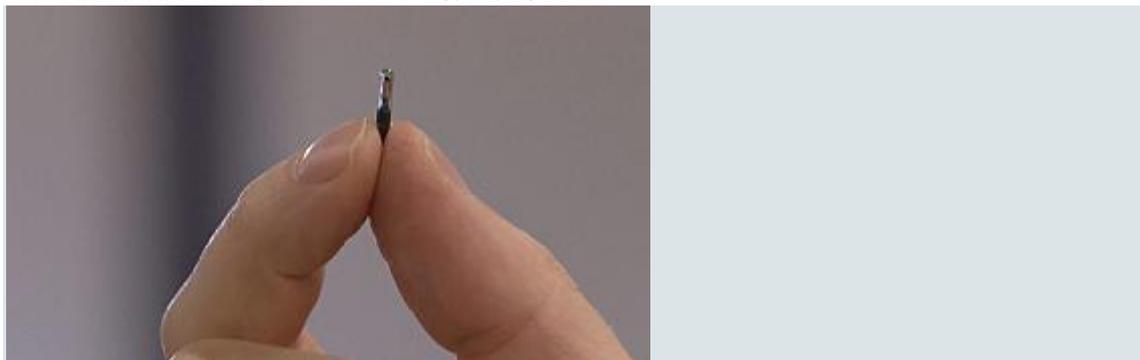
Nunca te contei, mas está na hora de te confessar. Dormiste muitas vezes comigo. Não sei se ouviste o mesmo que oiço sempre. Desde que me lembro que oiço sempre o meu cérebro a funcionar. É como se houvesse um dispositivo cerebral em mim. É contínuo. Oiço-o sempre. Se tiver em silêncio estou sempre a ouvi-lo. Se estiver na rua ou socialmente abstraio-me e esqueço-me, mas consigo ouvi-lo se quiser. É contínuo, é desde sempre que me lembro. Andei de volta do Exame Psiquiátrico do Estado Mental... Não existe uma Alucinação crónica auditiva. Talvez, e esta é a minha teoria, como o meu cérebro é superprodutivo, talvez eu o oiço a trabalhar, talvez o que eu oiço seja eletricidade... A minha pergunta é... Tu também ouves? Ouvimos todos? Ouvimos só alguns? Sempre pensei que fosse o Chip de Deus. Depois pensei que talvez fosse um Chip Alienígena... Já que o meu cérebro é extraterrestre, talvez eu esteja conectado à vida extraterrestre e por isso “a oiça”... Também a minha visão é tipo um feixe vivo de megapixéis... Vê-se melhor os megapixéis a mexerem-se quando olho para o céu... Mas é lindo! Adoro a minha visão... Também é desde pequeno... Parece que tenho uma placa gráfica... Parece que tenho os olhos chipados... Enfim uma alucinação ocular crónica? Tipo é desde sempre e não interfere com nada e deu-me jeito para a minha escrita e para os meus filmes com sabor a vida real... Ao menos aproveitei-me das minhas próprias doenças. Aproveitei da minha cegueira, do meu véu de ignorância... Aproveitei-me da minha miopia... Talvez tenha um problema ocular, talvez tenha só “gordura ocular” que dá o espetacular efeito especial ocular... A minha audição e visão é desde sempre... Esta minha visão e audição tecnológicas é desde sempre... Sei que tenho um cérebro muito tecnológico. Parece um robot. DK, descobriste que eu era um robot? Por isso é que te foste embora? DK..... Não queres mesmo namorar comigo? Estou a chorar... Não sou nenhum robot... Eu amo-te... Tenho sentimentos e tenho emoções... Só quero paz no mundo. Não gosto dos maus.

11h21 12/02/2022 Raul Catulo Morais© Aprendi a viver com o meu chip. Não há mais discussões. Se quiseres a tua carta de volta vais ter de vir buscá-la a Santarém. Meti a carta na caixinha... Escondi a caixinha de fósforos numa gaveta secreta..

Empresa sueca cria microchip para implantar certificado Covid sob a pele

COMENTÁRIOS

De [Fátima Valente](#) • Últimas notícias: 23/12/2021



Direitos de autor [أ ف ب](#)

<https://pt.e>

Na **Suécia**, algumas pessoas já não precisam de perder tempo à procura do telefone para mostrar o **certificado da Covid-19**, porque o têm implantado no braço.

Uma empresa sueca especializada em **implantes de microchips** está a promover o uso destes dispositivos para armazenar, entre outras informações pessoais, o **passaporte Covid**.

O chip é implantado no braço e está programado com **um PDF** contendo a informação pessoal de saúde integrada no certificado relacionado com o **SARS-CoV-2**. Depois basta direcionar o telefone para o braço e fazer a leitura dos dados através da **tecnologia NTF** ("near field communication" ou, em tradução livre, "comunicação de proximidade sem contacto").

O gestor da empresa Hannes Sjoblad destaca que assim a informação fica sempre disponível tanto para o utilizador como para qualquer pessoa que queira ler as informações, e dá o exemplo de que pode ser usado quando vai ao cinema ou ao centro comercial. O empresário diz que assim, as podem na mesma mostrar a informação de saúde mesmo que não tenham levado o telefone. Hannes Sjoblad explica que "os **microchips não têm bateria** e que, basicamente, estão **inativos**". O dispositivo só pode ser ativado através do 'smarthphone' pessoal, pelo que não podem ser usados para detetar a localização dos utilizadores.

O gestor defende que os implantes são feitos numa base voluntária e que as pessoas vão querer fazê-lo porque estão interessadas em trabalhar com esta tecnologia. [Empresa sueca cria microchip para implantar certificado Covid sob a pele | Euronews](#)

Na Suécia, 3 mil pessoas já usam microchips sob a pele – e não temem as consequências

Até mesmo pagar passagens de trem já é possível simplesmente aproximando a mão com o implante de sensores

Um microchip do tamanho de um grão de arroz é a mais **nova moda** na Suécia. O país nórdico vem se tornando um dos grandes laboratórios para a inserção de implantes no corpo humano para fins de identificação. Nos últimos três anos, 3 mil pessoas apostaram na tecnologia invasiva para facilitar seu dia a dia, de acordo com a [AFP](#). Em uma das iniciativas, usuários de uma academia trocaram o cartão de identificação pelo microchip para entrar no local. Em outra, de maior porte, a empresa nacional de transporte ferroviário, SJ, passou a usar os chips biométricos para identificar os usuários e cobrar automaticamente as tarifas de embarque de sua carteira virtual.

Outras empresas também já usam a tecnologia para o acesso de seus funcionários no dia a dia. Com o chip instalado na mão, basta acenar próximo ao sensor para registrar a entrada ou saída.

Os dispositivos usam a tecnologia de NFC (*Near Field Communication*, ou Comunicação por Campo de Aproximação), comumente empregada em cartões de crédito e smartphones, e atuam de forma passiva: apenas armazenam e fornecem informações a outros aparelhos, mas não efetuam, eles próprios, a leitura dos dados.

Fator

cultural

A Suécia tem uma longa tradição de compartilhamento das informações de seus cidadãos – que, aparentemente, não se incomodam. Por lá, as pessoas podem consultar o salário das outras fazendo uma rápida ligação para as autoridades governamentais.

A aplicação do microchip é feita normalmente na mão, e é semelhante a colocar um piercing. A maior parte dos usuários suecos, diz a AFP, não se preocupa com o hackeamento das informações, uma vez que não consideram “tão valiosos” os dados compartilhados até o momento.

Isso pode mudar se as autoridades ampliarem a quantidade de dados no sistema, alerta o microbiólogo do Laboratório Max IV, da Suécia, Ben Libberton. “Até o momento, são poucos os dados coletados e compartilhados pelos implantes, mas é provável que o volume cresça com o tempo”, diz. Outro perigo, aponta ele, é o de reações adversas do organismo humano aos microchips.

Mas, apesar das ressalvas para o futuro, o cientista acredita que o país deverá seguir com os testes e até aumentá-los. “Na Suécia, as pessoas estão bastante confortáveis com a tecnologia, e eu diria que as resistências a essas novidades são bem menores que em outros países”, aposta.

No Brasil, testes individuais já foram feitos, mas não há políticas empresariais para implantação de microchips. Até hoje, a tecnologia para identificação é utilizada apenas em animais, seja para fins científicos ou controle dos pets domésticos.

[Na Suécia, 3 mil pessoas já usam microchips sob a pele – e não temem as consequências - Época Negócios | Tecnologia \(globo.com\)](#)

Empresa sueca cria microchip para substituir certificado digital

Na Suécia, uma empresa criou um microchip que, quando colocado sob a pele — no braço ou na mão — permite substituir o certificado. Custa 100 euros e diretor garante que pode ser uma "tendência".

A empresa sueca DSruptive criou um microchip, que, quando colocado sob a pele, substitui o certificado digital da Covid-19. Implementando no braço ou na mão, o aparelho, que custa 100 euros, permite utilizar o documento sem necessidade de um telemóvel. No país nórdico, milhares de pessoas já o colocaram, garante o diretor da empresa, Hannes Sjoblad, dizendo mesmo que se pode tornar uma **“tendência” neste inverno.**

“Tenho o meu chip no braço”, [indicou](#) Hannes Sjoblad, em entrevista à Agence France-Press, justificando que quer “ter o certificado digital sempre acessível”. Quando se aproxima do implante um dispositivo eletrónico que permita ler este tipo de documentos, **é possível abrir o certificado num ficheiro PDF.**

Para o diretor da empresa, o certificado está “sempre acessível” para ir a um centro comercial ou a um cinema. “Mesmo que não tenha telemóvel, posso mostrar o certificado”, apontou. Também Amanda Back, diretora de uma empresa de tecnologia localizada em Estocolmo, disse que agora o microchip “faz parte da sua integridade” e que assim mantém os “dados pessoais” sempre controlados.

Sobre as preocupações de segurança e privacidade, Hannes Sjoblad referiu que o microchip não tem bateria, nem consegue transmitir um sinal por si próprio. “Eles são, basicamente, passivos”, assegurou. **“Os microchips nunca podem revelar a localização, apenas ficam ativos quando ficam próximos de um leitor” de certificados.**

Hannes Sjoblad reforçou ainda que se interessa pela privacidade e que a utilização do microchip é **“voluntária”**, frisando que as pessoas o utilizam por serem “curiosas” e porque “querem experimentar esta tecnologia”.

Esta não é a primeira vez que uma empresa sueca desenvolve este tipo de funcionalidade. Em 2018, uma empresa pública sueca tentou substituir os bilhetes de comboio também por um microchip.

[Empresa sueca cria microchip para substituir certificado digital – Observador](#)

DK!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Olha só o que aconteceu ontem. Fotografei dois 6 que eu descobri e depois vou a andar e olho para uma parede e descubro mais dois 6... Quando fotografo um par de 6 ou um trio de 6, aparecem sempre logo uma data de 6... Parece que estou dentro de um jogo... Parece que estou dentro do jogo do 666. 666, posso sair? Já me confessei... Já confessei todos os meus pecados... 666, posso sair? Epá!!!! Ó 666!!!! Deixa-me sair!!!! Senão vais ver o que eu vou fazer... Ya... Vou fazer das minhas... Vá... Já posso sair do jogo? Quero o meu namorado de volta! O meu namorado é meu!!!! Ó namorado!!!!!! Já não queres mais ser meu namorado ou quê???? Ó namorado!!!!!! Ó namorado!!! Estou aqui... Em Santarém... São 11h47... Alguém está a bater à porta do meu quarto? Quem será desta vez? É o meu pai... Quer que eu vá as compras... Quero que eu pegue numa folha e numa caneta para escrever uma lista de compras... Aposto que vão sair 3 seis... Aposto... É a minha aposta... 11h49

11h59... Pronto... Eu não sou bruxo??? Na lista de compras o meu pai disse para eu escrever 6 pacotes de leite Terra Nostra, 6 pacotes de salchichas de aves e 6 latas de feijão encarnado... Não sei para quê tantas latas de feijão... Deve ser para fazer uma feijoada... Vês, DK? Não posso escrever nada que parece que o meu pai vê tudo o que eu estou a escrever... Ele é como tu... Tantas vezes que eu escrevia e tu aparecias e dizias exatamente as frases que eu tinha escrito... Já descobri a magia toda, pá! Sou mágico! Descobri! Descobri de onde herdei o chip dos olhos... Herdei do meu pai! E descobri também ontem de onde herdei o chip dos ouvidos... Herdei da minha tia... Herdei o dispositivo auditivo da minha tia, DK!... A minha tia meteu o dispositivo auditivo dela no testamento... Herdei o dispositivo auditivo dela, DK... Já sei como é que o segredo que eu contei à minha tia foi parar aos ouvidos do otorrinolaringologista... O otorrino entrou na nuvem dos segredos da minha tia... O otorrino é amigo da família... Contou o segredo que eu contei à minha tia, ao meu pai... Só porque estamos todos em família... Não concordo... Mas aceito... Lembraste do ponto de encontro quando subimos as 3 Gémeas? Foi no centro auditivo. Se a minha tia não tivesse colocado o chip não teria ouvido os batuques das cegonhas, nem o cantar das andorinhas, nem o uivar dos lobos. Fui eu que cortei os Silvas e as Silvas para podermos sair da Mata dos Medos por baixo das 3 Gémeas... Senão fosse eu DK, se eu não tivesse cortado os Silvas e as Silvas, os lobos comiam-nos. Mas eu desbravei o caminho para nós? Não foi ao bravo? Diz lá! Fui ou não fui bravo! Lembraste do que falaste no bilheteinho sagrado que me deixaste? Falaste da minha bravura...

SIGNIA SILK X

O SEU SEGREDO ESTÁ BEM GUARDADO



Breve descrição do Silk X:

- Praticamente invisível no ouvido para uma completa discrição.
- Tecnologia Signia Xperience para um som superior adaptado ao seu estilo de vida.
- Click Sleeves para um ajuste instantâneo; rápido e fácil.
- Controle remoto através da aplicação Signia e miniPocket™.



Insio

signia
Life sounds brilliant.

REPLICANDO A NATUREZA.

Novo Insio.
O menor aparelho auditivo para a audição mais natural.

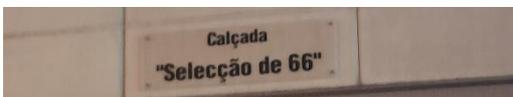


Conheça o Silk.

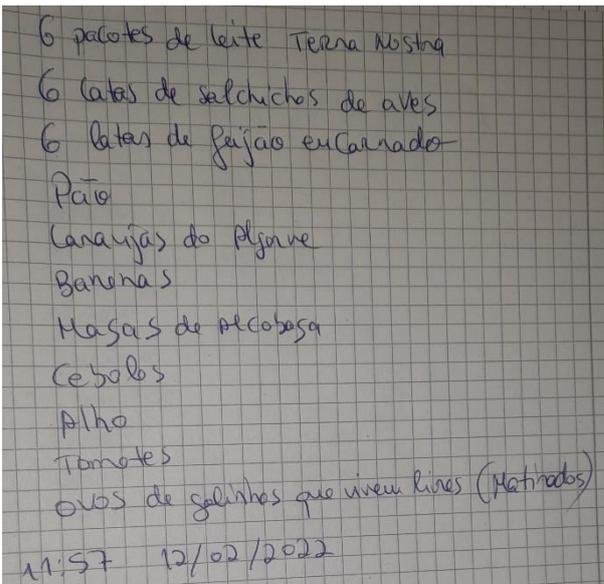
Um dos menores aparelhos auditivos do mundo, o Silk oferece discrição e privacidade. Graças à sua Sonda Click Sleeve, encaixa-se de forma discreta na sua orelha. Discrição e qualidade auditiva nunca andaram tão juntas como agora.



Fotografias tiradas no Centro Auditivo no dia 11 de fevereiro de 2022 às 19h40



Fotografia tirada na Rotunda (Referência da Rotunda do Processo nº 666 da Ilha dos Piratas) no dia 11 de fevereiro de 2022 às 19h44.



«Ouviste bem o que te pedi?»; «Ouvi, pai!»; «Escreveste bem o que eu te pedi?»; «Escrevi, pai!»; «Vê lá se ouviste mesmo bem!...»; «Ouvi, pai!»; «As laranjas têm de ser do Algarve e as maçãs de Alcobaça senão vem aí outra vez uma Aljubarrota!»; «Percebes?»; «Mais ou menos, pai.»; «Vá mete lá aí também na lista azeite de oliveira! Já meteste?»; «Já, pai.»; «Vá! Vai já!»; «Já vou vai!»; «Tenho de enviar uma carta ao DK!»; «Epá, esquece o DK!» 12h36 12/02/2022